*(Discurso que pronunciaria na solenidade da inauguração do quadro de internos da Enf. 18 da Santa Casa do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1952).*

Senhores.

Disse, alhures, alguém - e alguém renomado na medicina - que aquele que por primeiro nos guia os passos na arte de examinar e curar doentes - este haverá de ser, para sempre, nosso pai espiritual, e terá em nosso coração, para sempre, um lugar de carinho.

O Prof. Deolindo Couto, a quem, no mínimo, sempre se lhe deverá a honra de ter sido seu aluno – levo-o em meu coração, como a imagem do pai perfeito. Se para admirá-lo basta ouvi-lo na preleção, sóbria, justa e elegante, ressumando a inteligência e cultura – para amá-lo bastante é ter-lhe sido aluno. A soberba cultura geral e científica que em vida amealho, sua estupenda capacidade de trabalho, cala-nos fundo, impressiona-nos, intimida-nos mesmo – de passo que a franqueza e generosidade de suas atitudes, a advertência enérgica e sábia, o conselho prático cotidiano, o fazem venerado como verdadeiro paz espiritual a seus alunos.

Dr. Costa Couto, tem, com o Prof. Deolindo Couto, mais em comum que a procedência geográfica ou que o simples sobrenome: obriga-nos, também, a falar em termos de família, pois soube transformar, num trabalho assíduo, diário, a nossa querida Enfermaria 18 num pequeno lar. Orienta, repreende também, às vezes, mas com intenção e energia que diria paternos, e comove ao invés de magoar. Como nosso mestre Prof. Deolindo Couto, é dotado do senso pragmático, ao orientar e organizar o ensino. E conseguiu, apesar das dificuldades materiais, transformar nossa querida Enf. 18 em centro de estudos eficiente, que funciona com regularidade, ritmo e, sobretudo, produção.

Meus bons amigos Zé Cândido, Bernardo e André, são os colaboradores dessa obra, e nossos irmãos mais velhos, nesta família. Têm, em comum, o dinamismo, a inquietação científica *‘à Deolindo Couto’* – e sobretudo, o coração aberto, solícito, generoso, que logo conquista cada interno ou aluno como amigo.

Aos Prof. Deolindo Couto, Dr. Costa Couto, André, Bernardo, Zé Cândido – eu quero dizer, finalizando, que esta fase para nós não é de despedida, embora traga já em si o acri-doce gosto de uma pré-saudade. No futuro próximo, que para alguns de nós já começou, seguiremos confiantes, pois temos muito de vós em nós. Assim, no exercício da nossa profissão, nos ambulatórios, consultórios, e ao pé de qualquer leito onde haja alguém que sofra, que necessite de alívio, consolo ou cura, vós, em espírito, e em nosso coração e cérebro, estareis conosco ajudando-nos a acertar e, perpetuamente, ensinar-nos a espargir o bem.

Meu muito obrigado.

 Jair de Oliveira Freitas